

AUGUSTO SANTOS SILVA EM LAVAL... NUM TEMPO, 3 MOVIMENTOS

● Por Raúl MESQUITA

A visita do Presidente da Assembleia da República a Laval, soldou-se por “Um tempo e 3 movimentos”. Eu explico:

Num primeiro tempo, o Prof. Dr. Augusto Santos Silva chegou com três quartos de hora de atraso sobre o horário previsto pelas autoridades locais, talvez para confirmar, que as pessoas “importantes” não respeitam horários, normalmente impostos ao operariado. Ora, os “horários” respeitam-se sempre neste princípio: 10 e meia, um quarto para as quatro....

Nos terrenos da Missão de Nossa Senhora de Fátima, já lá estavam há bastante tempo a banda e os membros da mesma, aguardando a chegada da comitiva do presidente da AR. O resto do povo aguardava à volta detectando a chegada de um ou outro atrasado que procurava local onde estacionar. Como uma abelha na entrada para o casulo.

E, no entretanto, num primeiro movimento insuflado pelo nervosismo, abriram-se as estacadas impedindo o acesso ao estacionamento, para entrarem as viaturas da comitiva composta, foi-nos dito depois, pelo Presidente da AR e esposa, embaixador português e esposa, cônsul-geral e alguns (as) assistentes que se juntaram ao deputado provincial Guy Ouellette e a madame Aline Dib, vereadora de St.Martin e representante do Maire Stephane Boyer. Foram igualmente anunciadas as presenças de deputadas federais e outras individualidades que não se deram a conhecer.

Após o toque dos Hinos pela impecável Filarmónica do Divino Espírito Santo de Laval, o Padre, responsável pela Missão, deu as boas



vindas à comitiva e ao público em geral, fazendo transitar então o texto pela história da modernidade, definindo em modos simples mas bem equacionados, o porquê deste evento que não teve, pensamos bem, muito tempo de preparação, considerando a transformação à última hora do programa então estabelecido.

Num segundo movimento o Presidente da AR re-inaugurou o pequeno jardim Pedro da Silva, que antes se encontrava em terreno pertencente à Comissão Escolar e que devido à construção duma escola nas traseiras da Escola Secundária Saint-Martin obrigou a mudança de sítio de algumas estruturas de arquitetura rural. Recuperou a História do Pensamento Social após ter agradecido em Francês as presenças das individualidades e respondido às palavras do Padre presidente da Missão, dirigindo-se em Português aos seus compatriotas, dizendo-se grato pela receção e desejando-lhes os melhores êxitos nas suas vidas privadas, tendo sempre presente a terra portuguesa.

Num terceiro e último movimento, a comitiva e seus acompanhadores seguiram para a procissão pelas ruas da cidade. Este ponto do evento surpreendeu-me bastante porque embora o circuito estabelecido não fosse grande o certo é que, em termos de horário, o Prof. Dr. Santos Silva deveria estar em Montreal, na Casa dos Açores, para um almoço comunitário às 12h30.

O programa previa, também, a inauguração dum mural dedicado ao cônsul Aristides de Souza Mendes, já falecido, à visita das instalações Santa Cruz e um jantar no final da tarde, no Clube Portugal de Montreal. LP

DIA DO CANADÁ...

Continuação da pág. 1

habitantes da cidade de Québec), por conseguinte sem nenhuma referência ao Canadá e os canadianos ingleses só querem ser designados por “Canadians”, sem a mais pequena referência às suas origens anglo saxónicas.

Claro que esta divisão linguística continua a existir entre o Quebec e o ROC (Rest Of Canada). Tanto mais agora, que a província é governada por um partido nacionalista identitário que procura manter-se no poder excitando os sentimentos identitários dos seus eleitores.

“Porque somos poucos, com tendências a desaparecer, temos de nos unir para apurar a raça” – parece ser a palavra de ordem da Coalition Avenir Québec (CAQ).

Este estado de espírito da população do Quebec – alimentado desde os tempos do Partido da União Nacional do senhor Duplessis, propagandeado pelo Parti Québécois (PQ) e atado agora pela CAQ – faz com que poucos quebequenses festejam o Dia do Canadá. É, curiosamente, um dos dias feriados mais úteis no Quebec onde perdura a tradição de muitos inquilinos mudarem de casa. O Dia do Canadá, sobretudo da área do grande Montreal, igual a dia de mudanças.

E, como se já não bastasse o desinteresse dos quebequenses pela festa do Dia da Confederação Canadiana, vêm agora juntar-se-lhe as vozes dos povos Aborígenes com o movimento #CancelCanadaDay (anulem o Dia do Canadá). Este movimento tem vindo a espalhar-se por todo o país, como reação às sepulturas de crianças indígenas enterradas anónimamente em antigos internatos onde foram internadas contra a vontade dos pais. Para alguns líderes das Primeiras Nações, anular o

Dia do Canadá envia uma mensagem forte. “O país ainda tem trabalho a fazer antes de celebrar a sua ‘fundação’. Fazer uma celebração depois de tudo o que foi revelado é um ultraje à memória das famílias enlutadas”.

Todavia, apesar de todas as queixas e queixumes que certos canadianos têm contra o poder federal, a verdade é que este regime tem servido, e não só, de escudo à prepotência de certos caciques locais, mas também à distribuição das riquezas das províncias mais ricas pelas mais pobres, graças ao regime da perequação. Mesmo o Quebec, apesar das pretensões do seu atual primeiro-ministro em querer reduzir a sua dependência dos fundões federais, vai receber para 2022-2023 um montante já mais igualdado na última década, ou seja 13,7 mil milhões de dólares.

Mas há mais razões para se defender o regime federativo canadiano. Como, por exemplo, o facto de termos um sistema de saúde público e gratuito de grande qualidade. Embora a iniciativa tenha partido dumha província foi graças ao governo federal que este regime foi implantado em todas as províncias e territórios.

Por alguma razão as Nações Unidas consideram o Canadá como sendo um dos melhores do mundo em termos de qualidade de vida.

Mas não são só os aspectos económicos e sociais que fazem do Canadá um bom país para se viver. É também o facto de ser uma confederação, isto é, uma forma de organizar a sociedade de modo a poder garantir a coabitacão a gente de todo o mundo, de todas as religiões e etnias que aqui aportam.

Os poderes dos estados nações, por definição, dão a preferência aos nativos em prejuízo dos imigrantes. A vantagem do estado federal é o de poder manter o equilíbrio entre todas as partes, mesmo as mais antagonistas, com vistas ao bem comum de toda a federação. LP

A ESCRAVA AÇORIANA DE ALMEIDA MAIA

● Por Chrys CHRYSTELLO

A Escrava Açoriana de ALMEIDA MAIA lê-se em dois fôlegos, dos grandes, umas primeiras 80 páginas ou tal, que se estranham pelo estilo diverso de livros anteriores, mas com a mesma eficiente recriação histórica ao detalhe.

Até um determinado ponto o enredo parece previsível de tão plausível que é, numa viagem pela saga heróica dos homens e mulheres que fizeram parte do Brasil e o construíram à força de trabalho, imigração ilegal, vontade de alforria como se a própria escravatura fosse melhor que a vida no arquipélago.

Depois, o enredo complica-se e entra numa montanha russa de mais uma centena de páginas até final com mais reviravoltas que um “roller-coaster” gigantesco de emoções, acontecimentos reais visitados e ficcionados, numa teia intrincada de emoções e sensações, independentismo, emancipalismo, femininismo, republicanismo sempre com volte-face de emoções e situações inesperadas e imprevisíveis, prendendo o leitor na espera de um desenlace que nunca surge como se antecipa, numa total antítese do que se esperava nas primeiras oitenta páginas.

Uma vez mais aqui e ali os mil e um detalhes da época, de cada época específica em que a ação decorre.

A magistral entrada em cena do quadro “Os emigrantes” de Domingos Rebelo é de uma maestria soberba de imaginação.

Nada é forçado, nada é desfocado, nada é despropositado nesta narrativa empolgante, como já nos habituou o autor, que ara as palavras como quem cuida de colher filigranas. Um livro a não perder de um autor que tem de - forçosamente - almejar a lugar cimeiro da escrita contemporânea em língua portuguesa, eivada da riqueza única da açorianidade literária, de uma universalidade sem fronteiras.

LP



postos à classe média; abolir a taxa de bem-vinda na compra duma primeira habitação; garantir lugar em “garderie” a 8,70 dcn para todos; garantir um médico de família a todas as famílias da sua circunscrição; gelar as tarifas da Hydro-Québec e eliminar a TVQ da sua factura mensal e dar uma alocação de 2 mil dólares a cada sénior de mais de 70 anos.

Jovem que adora ultrapassar desafios, Anabela Monteiro aspira agora a bem representar a população de Vimont-Auteuil. Cremos que a população saberá encontrar em Anabela Monteiro uma jovem mulher e mãe à escuta, disponível, rigorosa e integra.

LP

Apresentamos a seguir alguns salpicos do programa eleitoral de Anabela Monteiro a activar logo que se entre no período eleitoral.

Assim, Anabela pretende em conjunto com a deputação re-eleita e eleita, baixar os im-

